

ARTIGOS DE PESCA POR ESPÉCIE DE PEIXE
PEIXE: Curimbatá



A ESPÉCIE.

A curimbatá ou curimba, é também chamada no rio Paraná, na Argentina de Sábalo. É um peixe que se alimenta de detritos (detritívoro) e, por isso, sua boca é frágil, sem dentes e em formato que lembra um aspirador do fundo do rio. São peixes fortes e que podem crescer bastante, alcançando peso superior a 05 quilos. E tem uma boa hidrodinâmica, com um formato que possibilita boas corridas. Sua carne é boa, branca e abundante, mas segundo alguns aficionados e cozinheiros de plantão, se não souber limpar, fica com gosto de terra. É um peixe muito arisco, e qualquer barulho ou movimentação nas margens dos rebojos e poços onde habita faz com que todo o cardume fuja. É um dos peixes forrageiros mais comuns de nossos rios, juntamente com os piaus, e normalmente é presa constante dos dourados e pintados nos rios em que habitam tais espécies. Por isso quando for pescar esses peixes predadores com iscas

naturais a curimba, viva, morta inteira ou em pedaços será um manjar tentador, levando a capturas tanto de bons douradões quanto de lindos pintados e cacharas.

Tem ótimo olfato e audição, tendo uma boa visão, mas de seus sentidos talvez o mais apurado seja a linha lateral, que faz com que o peixe fique alerta com qualquer tipo de vibração na água, tendo o primeiro instinto de fugir mais forte que a curiosidade. Somente algum tempo depois de colocar a ceva na água e guiado pelo olfato e pela fome é que esta espécie vai aos poucos chegando e se aproximando novamente do poço. Após fisgado um exemplar de curimba ou de piau – seus fieis escudeiros – deve-se deixar o poço descansar ao menos 30 minutos, se a ambição é pescar uma curimba. Enquanto os piaus continuam a fisgar nas iscas, as curimbas já vão longe, e só retornam tempos depois, quando o poço acalma.

EQUIPAMENTO

As curimbas podem ter boas dimensões e peso, mas deve-se ter em mente que como suas bocas são frágeis e se rompem facilmente, sua pescaria deverá contar com bons equipamentos e muita linha, de boa qualidade e bem fina, visando cansar o peixe e deixar que brigue e se canse, antes de tentar trazê-lo ao barco para as fotos.



VARAS: Podem ser pescadas com varas de mão (bambu ou fibra de carbono), com carretilhas ou molinetes, as primeiras variando de comprimento entre 2,5 a 4 metros. Nesse tipo de pesca, as varas deverão estar amarradas ao salva-vara de elástico, que se a vara chegar próxima ao ponto de ruptura, solta-se a vara para que a corda elástica ajude a cansar o peixe. As varas de carretilhas ou molinete, devem ser de até 7 pés (2,10 m) e ação lenta ou média/lenta para cansarem o exemplar mas não rasgarem sua boca, e tendo potência de até 20 lbs.

LINHA: Igualmente no tocante à linha, o molinete médio ou carretilha de perfil baixo devem conter no mínimo 100 mts de linha de bitola 0,40 mm (monofilamento) ou 20 lbs (multifilamento). Há que se atentar que, por ser um peixe arisco, uma pequeno chicote/líder de fluorcarbono de 50 cm – com índice de refração próximo ao da água – dará uma relativa *invisibilidade* entre o anzol iscado e o restante da linha de pesca, facilitando a aproximação do peixe.

ANZOL: Para a pesca com iscas naturais os anzóis terão tamanho oscilando entre 2/0 a 4/0, atado ao líder de fluorcarbono que por sua vez será unido por nó – sugerimos o albrigh à linha da carretilha ou molinete.

ISCAS NATURAIS: Conforme dito a curimba tem alimentação composta principalmente de detritos e restos animais ou vegetais encontrados nos poços e remansos dos rios. Assim, se estiver pescando de barranco ceve previamente o poço com uma massa de farelo de arroz, farinha de trigo e sangue de boi, fazendo bolotas e arremessando as mesmas em semi-círculo a cada dois metros, e concentrando algumas no centro do raio, ao alcance de seus anzóis. Sugerimos que a ceva prévia à pescaria seja de 48 horas, e no dia de início da pesca a aproximação da região seja feita lenta e silenciosamente. Após lançadas as pelotas, o peixe lentamente se aproximará e acabará fígando, com muita adrenalina e técnica. Mesmo as minhocas também servirão de iscas, e se embarcado, coloque um saco de rafia com a ceva e o fure, afastando o barco no motor elétrico ou remo à distância do arremesso.



ISCAS ARTIFICIAIS: As curimbatás tem algumas iscas manufaturadas especialmente para elas, com anzóis marusseigo com pequenas lantejoulas enfiadas e veda-rosca separando-as para brilharem atraindo o peixe a sugar o conjunto. As cores vermelha e prata são ótimas para isso, e as pernadas (2 ou 3) devem ser feitas com fluorcarbono fino – porém forte - para não assustarem os peixes. Algumas vezes fisgam em iscas de currico na Argentina, mas normalmente pelo corpo, pois ao sentirem a vibração se atiram para todos os lados, acabando por se fisgar pelo corpo. Não se trata de pesca de “lambada”, na qual garatéias são atiradas no meio do cardume e puxadas com rapidez para ferrar os peixes pelo corpo. A pesca de “lambada” é proibida, e machuca e fere mais peixes do que aqueles efetivamente fisgados. Ao pescador consciente e preservacionista tal prática é cruel predadora, devendo ser denunciada se presenciada.

LOCAL PREFERIDO

Conforme dito, no rio Paraná e em afluentes do Rio São Francisco fiz ótimas pescarias, com exemplares considerados troféus.

FISGADA E LUTA

As curimbas são peixes tímidos que quando fisgados disparam, tentando afastar-se do local e se a resistência oferecida pelo material for excessiva, a boca será rasgada e o peixe perdido. Por isso as varas de carretilha e molinete deverá ser bem flexíveis e o freio ser regulado bem aberto, cedendo linha para as corridas do peixe, mas suficiente para cansá-lo, e com anzóis finos, mas que não abram com o esforço, pois as curimbatás são peixes muito fortes. Quando se cansam e chegam à borda do barco podem ser embarcados com o puçá, ou com as mãos, seguros pelo rabo. Não use o alicate de contenção, pois suas bocas podem ser rasgadas com tal equipamento. São tão escorregadios quanto os pias e piaparas, mas não tem os dentes desses, podendo ser seguros pelo “beijo” com os dedos, sem risco algum. Para as fotos, molhe as mãos, com uma delas segure pelo rabo e ampare a barriga do peixe com a outra mão. Não é um peixe muito resistente fora d’água, e o exemplar deverá ser reanimado convenientemente antes de ser solto, pois o ambiente habitado inclui muitos predadores que poderão atacá-lo se ele apresentar debilidade ou não estiver plenamente restabelecido.

